

ALTERAÇÕES DA NORMALIDADE E LESÕES BUCAIS ENCONTRADAS NUMA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DO SUL DO BRASIL

Changes in normality and oral lesions found in a School of Dentistry of Southern Brazil

Angélica Zanata¹

Thamiris Bueno Nedeff¹

Solnete Oliveira da Silva²

Bethânia Molin Giaretta De Carli³

Micheline Sandini Trentin⁴

João Paulo De Carli⁵

¹Graduada pela Faculdade de Odontologia da UPF. Avenida Júlio Borela, 620 Marau- Rio Grande do Sul – Brasil.

²Especialista em Patologia Bucal, Doutora em Odontologia - Área de Estomatologia Clínica; Professora da FO/UPF.

³Especialista em Cirurgia Bucomaxilofacial, Mestre em Clínica Odontológica; Professora da FO/UPF.

⁴Doutora em Periodontia pela UNESP - Araraquara/SP.

⁵Especialista em Prótese Dentária, Mestre e Doutor em Odontologia - Área de Estomatologia; Professor da FO/UPF.

ZANATA, Angélica *et al.* Alterações da normalidade e lesões bucais encontradas numa cauldade de odontologia do Sul do Brasil. *SALUS-VITA*, Bauru, v. 33, n. 2, p. 197-208, 2014.

RESUMO

Introdução: a Estomatologia tem um papel muito importante na Odontologia, pois o conhecimento das lesões bucais é imprescindível para um diagnóstico adequado, assim como para um correto tratamento. Nesse sentido, também é muito importante a documentação odontológica do diagnóstico, tratamento e acompanhamento das lesões bucais. **Objetivo:** neste trabalho pretendeu-se verificar os principais tipos de lesões/alterações da normalidade que acometem a cavidade bucal dos pacientes atendidos na Clínica de Estomatologia da Faculdade de Odontologia da UPF no período de agosto de 2012 a dezembro de 2013 através de documentação clínica em prontuários. **Método:** consistiu-se num estudo longitudinal observacional acerca de 82 lesões atendidas na Clínica de Estomatologia da Faculdade de Odontologia da UPF atendidas no período estipulado. Acerca das mesmas foram coletadas as características epidemiológicas e clíni-

Recebido em: 28/04/2014

Aceito em: 31/07/2014

cas, as quais foram tabuladas em planilha própria e analisadas por estatística descritiva de frequência. **Resultados e Discussão:** constatou-se que mulheres na quinta e sexta décadas de vida foram mais acometidas por lesões/alterações de normalidade no período estudado. A lesão fundamental mais prevalente foi o nódulo e a localização mais frequente foi a mucosa jugal. O trauma foi apontado como fator etiológico mais prevalente. Das lesões pesquisadas, a mais prevalente foi a hiperplasia fibroepitelial. **Conclusão:** é de extrema importância a informatização e o uso da documentação odontológica das lesões/alterações de normalidade através dos dados clínicos para que se tenha uma compreensão do processo de diagnóstico/tratamento.

Palavras-chave: Estomatologia. Lesões orais. Diagnóstico. Tratamento.

ABSTRACT

Introduction: *stomatology has a very important role in dentistry, because knowledge of oral lesions is essential for a proper diagnosis as well as for proper treatment. In this sense, it is also very important the dental records for diagnosis, treatment and monitoring of oral lesions. Objective: this paper aims to verify the main types of lesions / normal changes that affect the oral cavity of patients treated at the Clinic of Stomatology, Faculty of Dentistry, University of Passo Fundo – UPF. Method: the study was carried out from August 2012 to December 2013 analyzing clinical documentation in medical records. It was a longitudinal observational study of 82 lesions treated at Clinic of Stomatology, Faculty of Dentistry, UPF met within the stipulated period. About the lesions were collected epidemiological and clinical characteristics, which were tabulated in the worksheet and analyzed using descriptive statistics of frequency. Results and discussion: it was found that women in the fifth and sixth decades of life were more affected by injuries / variations from normal during the study period. The most prevalent primary lesion was a nodule and the most frequent location was the buccal mucosa. The trauma was identified as the most prevalent etiologic factor. The studied lesions, the most prevalent was fibroepithelial hyperplasia. Conclusion: is of utmost importance to use informatics systems and dental records of injuries / variations from normal by clinical data in order to have an understanding of the diagnostic / treatment process.*

Key Words: *Stomatology. Oral lesions. Diagnosis. Treatment.*

ZANATA, Angélica
et al. Alterações da
normalidade e lesões
buciais encontradas numa
cauldade de odontologia
do Sul do Brasil.
SALUSVITA, Bauru, v. 33,
n. 2, p. 197-208, 2014.

ZANATA, Angélica
et al. Alterações da
normalidade e lesões
buciais encontradas numa
cauldade de odontologia
do Sul do Brasil.
SALUSVITA, Bauru, v. 33,
n. 2, p. 197-208, 2014.

INTRODUÇÃO

O cirurgião-dentista muitas vezes acaba por não realizar uma correta documentação de seus pacientes, deixando a desejar principalmente os exames anamnésico e radiográfico. Em Odontologia, e em especial na Estomatologia, é de fundamental importância que o profissional realize a documentação inicial, intermediária e final dos casos clínicos de lesões e alterações da normalidade para que ocorra a compreensão do diagnóstico, tratamento e acompanhamento de tais fenômenos, inclusive nos casos em que são necessárias biópsias intrabucais.

Nesse sentido, Leonel *et al.* (2002) publicaram um estudo no qual foram analisados os resultados histopatológicos de 1.210 pacientes que se submeteram a biópsia prévia no Departamento de Cirurgia da Faculdade de Odontologia de Araraquara - UNESP, com o intuito de determinar quais são as lesões que ocorrem em maior frequência na região oral, além da incidência daquelas de caráter maligno. A alteração encontrada com maior frequência foi a hiperplasia fibrosa inflamatória, presente em cerca de 20% das lesões biopsiadas; as lesões malignas foram diagnosticadas em 4,3 % da amostra total.

Em 2010, Prado *et al.* publicaram um estudo epidemiológico com o objetivo de avaliar os prontuários de pacientes da disciplina de Semiologia da Universidade Cidade de São Paulo entre os anos de 2003 e 2008. Foram avaliados 213 prontuários, dos quais foram obtidos 178 diagnósticos. O Grupo de lesões mais prevalente foi o de processos proliferativos não neoplásicos, com 57 casos. Em relação às lesões bucais, a que apresentou maior prevalência foi a hiperplasia fibrosa inflamatória em 47 casos, o gênero feminino teve proporção maior que o masculino e a faixa etária mais prevalente foi a quinta e sexta décadas de vida.

Pereira *et al.* (2013) realizaram um levantamento de registro de dados do Laboratório de Patologia Bucal da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul/Brasil, tendo obtido como lesões mais prevalentes: hiperplasia fibrosa inflamatória (27,5%), mucocele (13,5%), fibroma (8,0%), granuloma periapical (7,0%) e cisto odontogênico (6,4%). O gênero feminino foi o mais acometido, com 59,3% e a localização anatômica prevalente foi o lábio (16,2%). A média da faixa etária foi de 40,86 anos.

Tendo em vista o anteriormente exposto, o presente estudo teve como objetivo geral verificar os principais tipos de lesões/alterações da normalidade que acometem a cavidade bucal dos pacientes atendidos na Clínica de Estomatologia da Faculdade de Odontologia da

UPF no período de agosto de 2012 a dezembro de 2013, através de documentação fotográfica e clínica em prontuários.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo consistiu num estudo transversal observacional realizado por meio do levantamento de dados clínicos em prontuários de pacientes atendidos na disciplina de Estomatologia da Faculdade de Odontologia da Universidade de Passo Fundo/RS/Brasil (FO/UPF). Previamente ao início do estudo, o projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo (UPF) (CAAE nº 10304012.0.0000.5342). Os pacientes foram esclarecidos pelos pesquisadores sobre os objetivos do trabalho e, no caso de concordância, foi assinado um termo de consentimento livre e esclarecido. Foram analisados os prontuários (fichas clínicas) dos pacientes atendidos na instituição de agosto de 2012 a dezembro de 2013, dos quais foram coletados os dados epidemiológicos dos indivíduos (sexo, idade e etnia), além dos dados clínicos referentes às lesões (localização anatômica na cavidade bucal, lesão fundamental, dimensões, consistência, coloração, base de implantação, superfície, sintomatologia, etiologia, diagnóstico definitivo [clínico ou histopatológico] e tratamento realizado). Após, tais dados foram tabulados em planilha eletrônica Excel® e analisados por meio de métodos estatísticos descritivos de frequência.

RESULTADOS

Ao todo, foram incluídos no presente estudo 82 pacientes com enfermidades/alterações de normalidade bucais. No Quadro 1, observa-se a distribuição dos pacientes estudados quanto às características epidemiológicas (gênero, idade e etnia). Com relação à idade dos pacientes, observou-se uma variação entre 10 e 76 anos, com uma idade média de 50 anos. A faixa etária mais atingida é a que vai de 41 a 60 anos, com 40 casos (48,78%) (Quadro 1).

ZANATA, Angélica *et al.* Alterações da normalidade e lesões bucais encontradas numa cauldade de odontologia do Sul do Brasil. *SALUSVITA*, Bauru, v. 33, n. 2, p. 197-208, 2014.

ZANATA, Angélica
et al. Alterações da
 normalidade e lesões
 bucais encontradas numa
 cauldade de odontologia
 do Sul do Brasil.
SALUSVITA, Bauru, v. 33,
 n. 2, p. 195-XXX, 2014.

Quadro 1 - Características epidemiológicas referentes aos pacientes estudados

CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS						
Gênero	Masculino: 32,93% (n=55)	Feminino: 67,07% (n=27)				
Idade	Variação: 10 a 76 anos	Média: 50 anos	10 a 20 anos: 8,53% (n=7)	21 a 40 anos: 18,30% (n=15)	41 a 60 anos: 48,78% (n=40)	61 a 76 anos: 24,39% (n=20)
Etnia	Leucodermas: 91,46% (n=75)	Melanodermas: 8,54% (n=7)				

No Quadro 2, observa-se as características clínicas referentes às lesões estudadas (lesão fundamental, dimensão, localização anatômica, consistência, coloração, base de implantação, superfície, sintomatologia e etiologia).

Quadro 2 - Características clínicas referentes às lesões estudadas

CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS							
Lesão fundamental	Pápula: 10,98% (n=9)	Nódulo: 25,61% (n=21)	Placa: 15,85% (n=13)	Úlcera: 12,20% (n=10)	Bolha: 6,10% (n=5)	Outras: 29,26% (n=24)	
Dimensões	Até 0,5 cm: 46,34% (n=38)	De 0,6 cm a 1 cm: 14,63% (n=12)	De 1,1 cm a 2 cm: 18,30% (n=15)	Maior que 2,1 cm: 6,10% (n=5)	Não consta: 14,63% (n=12)		
Localização anatômica	Lábio: 13,42% (n=11)	Palato: 15,86% (n=13)	Rebordo alveolar: 17,07% (n=14)	Língua: 20,73% (n=17)	Mucosa jugal: 21,95% (n=18)	Outras: 10,97% (n=9)	
Consistência	Brandia/mole: 46,34% (n=38)	Firme/ borrachóide: 36% (n=29)	Endurecida/dura: 7% (n=6)	Não consta: 10,97% (n=9)			
Coloração	Rósea: 30,48% (n=25)	Vermelha: 21,96% (n=18)	Branca: 14,63% (n=12)	Roxa/azulada: 7,33% (n=6)	Não definida: 12,19% (n=10)	Outras: 13,41% (n=11)	
Base de implantação	Pediculada: 4,88% (n=4)	Séssil: 57,32% (n=47)	Não consta: 37,80% (n=31)				
Superfície	Lisa: 65,86% (n=54)	Rugosa: 21,95% (n=18)	Não consta: 3,65% (n=3)	Não se aplica: 8,54% (n=7)			
Sintomatologia	Dor: 54,88% (n=45)	Assintomático: 36,59% (n=30)	Ardência: 6,10% (n=5)	Prurido: 2,43% (n=2)			
Etiologia	Trauma: 52,45% (n=43)	Idiopática: 14,64% (n=12)	Auto-imune: 7,31% (n=6)	Tabagismo: 6,10% (n=5)	Raios solares: 6,10% (n=5)	Outras: 13,41% (n=11)	

Em 10 casos (12,19%) não foi possível identificar a coloração das lesões no prontuário dos pacientes, por preenchimento inadequado ou pelo fato das enfermidades não apresentarem lesão visível, como por exemplo, mioespasmo ou lesões intra-ósseas (Quadro 2).

Quanto à superfície das lesões estudadas, notou-se ser mais comum a superfície lisa, seguida pela rugosa. Em 3,65% dos casos (3 casos), o dado relativo à superfície das lesões não constava nos prontuários devido à natureza da lesão ou pelo preenchimento incorreto do mesmo (Quadro 2).

O Quadro 3 demonstra os resultados referentes ao diagnóstico definitivo (clínico ou histopatológico) das lesões encontradas no período do estudo.

Quadro 3 - Número absoluto e percentual de lesões quanto ao diagnóstico definitivo dos casos estudados

Diagnóstico	Nº Absoluto	Percentual
Hiperplasia fibroepitelial	22	26,84%
Mucocele	4	4,87%
Paracoccidioidomicose	4	4,87%
Síndrome da ardência bucal	4	4,87%
Úlcera traumática	4	4,87%
Carcinoma epidermóide	3	3,66%
Hemangioma	3	3,66%
Pênfigo vulgar	3	3,66%
Queilite actínica	3	3,66%
Bolha hemorrágica	2	2,44%
Displasia epitelial moderada	2	2,44%
Lesão periapical	2	2,44%
Língua geográfica	2	2,44%
Linfonodos calcificados	2	2,44%
Líquen plano	2	2,44%
Osteomielite	2	2,44%
Papila do ducto de Stenon hipertrófica	2	2,44%
Candidíase	1	1,22%
Cisto sebáceo	1	1,22%
Cisto ósseo traumático	1	1,22%
Condição de Fordyce	1	1,22%
Granuloma piogênico	1	1,22%
Hipertrofia do freio lingual	1	1,22%
Lesão liquenóide	1	1,22%
Língua fissurada	1	1,22%

ZANATA, Angélica *et al.* Alterações da normalidade e lesões bucais encontradas numa cauldade de odontologia do Sul do Brasil. *SALUSVITA*, Bauru, v. 33, n. 2, p. 197-208, 2014.

ZANATA, Angélica
et al. Alterações da
 normalidade e lesões
 bucais encontradas numa
 cauldade de odontologia
 do Sul do Brasil.
SALUSVITA, Bauru, v. 33,
 n. 2, p. 197-208, 2014.

Mioespasmo	1	1,22%
Nevus	1	1,22%
Osteoma/esclerose óssea	1	1,22%
Queratose friccional	1	1,22%
Queilite angular	1	1,22%
Tumor odontogênico epitelial calcificante	1	1,22%
Tatuagem por amálgama	1	1,22%
Ulceração aftosa recorrente	1	1,22%

O Quadro 4 mostra o tipo de conduta que foi adotada para os diagnósticos anteriores.

Quadro 4 – Número absoluto e percentual de lesões quanto às condutas adotadas para as enfermidades estudadas

Conduta	nº absoluto*	Percentual*
Remoção cirúrgica	31	32,97%
Corticóide tópico	13	13,83%
Acompanhamento clínico	12	12,76%
Aplicação de laser de baixa intensidade	7	7,45%
Confecção/adequação das próteses	6	6,38%
Encaminhamento ao cirurgião de cabeça e pescoço	6	6,38%
Encaminhamento ao pneumologista	5	5,31%
Aplicação de glicose intralesional	4	4,26%
Biópsia incisional	4	4,26%
Protetor solar/chapéu aba larga/hidratante labial	4	4,26%
Administração de antifúngico	1	1,07%
Tratamento endodôntico	1	1,07%

*A soma dos números absolutos e percentuais pode ultrapassar 82 casos ou 100%, uma vez que num mesmo caso, pode ter sido tomada mais do que uma única conduta.

DISCUSSÃO

No presente estudo foram catalogados 82 pacientes, sendo que 27 (67,07%) eram pertencentes ao gênero feminino, com faixa etária predominante entre 41 e 60 anos (40 casos - 48,78%). No tocante ao gênero, nossos resultados corroboram os de Kijner *et al.* (2008), que verificaram em seu estudo com 51 pacientes, que o gênero feminino foi mais comum quando comparado ao masculino (74,5% e 25,5%, respectivamente). No que se refere à faixa etária dos pacientes, os re-

sultados do presente estudo corroboram os apresentados por Moreira *et al.* (2011), que apontam em seu estudo de 784 casos que a quarta e a quinta décadas de vida são as mais acometidas por lesões bucais atendidas no Instituto Maranhense de Oncologia Aldenora Bello em São Luiz, MA.

No que se refere à etnia dos pacientes incluídos no presente estudo, foram encontrados 75 casos (91,46%) de indivíduos leucodermas e 7 casos (8,54%) de pacientes melanodermas. Tais resultados corroboram os de Prado *et al.* (2010), que ao estudarem os pacientes registrados na clínica de Semiologia da Universidade Cidade de São Paulo, também verificaram que os leucodermas eram preponderantes, com 143 pacientes, seguidos de 28 pacientes melanodermas, quatro pardos e três xantodermas.

No que diz respeito às lesões fundamentais que representavam as enfermidades estudadas no presente estudo, foram encontrados 21 casos (25,61%) manifestando-se como nódulo, seguidos de 13 casos (15,85%) representados como placa e 10 casos (12,20%) como úlcera. De acordo com o estudo de Hipólito e Martins (2010) em dois Centros de Reeducação de Belo Horizonte/MG, a principal lesão fundamental da mucosa encontrada foi a placa em 32,81% dos 231 casos examinados, seguida de erosão (21,88%), fissura (18,75%), nódulo (15,63%), úlcera (7,81%) e pápula (3,13%).

Na presente pesquisa, os tamanhos das lesões variaram de 1 mm a 25 mm (2,5 cm), com predominância de lesões classificadas entre 1 mm e 5 mm (46,34% dos casos avaliados). Não foram encontrados na literatura da área artigos que mencionassem o tamanho das lesões das amostras estudadas. No entanto, o resultado obtido coincide com as observações clínicas da área de Estomatologia, onde a maior parte das lesões observadas no cotidiano apresentam tamanho de até 5 mm no seu maior diâmetro.

No presente estudo, no tocante à localização das lesões na cavidade bucal, a mucosa jugal foi a mais acometida (18 casos - 21,95%), seguida da língua (17 casos - 20,73%). Tais resultados são diferentes dos de Henrique *et al.* (2009), que encontraram gengiva e mucosa alveolar como sendo as localizações anatômicas mais prevalentes. Moreira *et al.* (2011) e Pereira *et al.* (2013), encontraram a língua e lábio, respectivamente, como sendo os sítios anatômicos mais prevalentes para as lesões por eles pesquisadas. Oliveira (2002) realizou estudo na Clínica de Estomatologia da Unip no período de agosto de 2005 a dezembro de 2006, e verificou que 14,4% das lesões (18 casos) acometiam o palato duro dos pacientes.

Segundo a consistência das lesões, no presente estudo foi observado que em 43,34% dos pacientes (38 casos) as lesões apresenta-

ZANATA, Angélica *et al.* Alterações da normalidade e lesões bucais encontradas numa cauldade de odontologia do Sul do Brasil. *SALUSVITA*, Bauru, v. 33, n. 2, p. 197-208, 2014.

ZANATA, Angélica
et al. Alterações da
normalidade e lesões
buciais encontradas numa
cauldade de odontologia
do Sul do Brasil.
SALUSVITA, Bauru, v. 33,
n. 2, p. 197-208, 2014.

vam-se brandas. Não foram encontrados na literatura da área artigos que mencionassem a consistência das lesões das amostras estudadas.

Nas lesões avaliadas pela presente pesquisa, foram observadas as seguintes colorações, em ordem decrescente: rósea (25 casos – 30,48%), vermelha (18 casos -21,96%), branca (12 casos – 14,66%), roxa\azulada (6 casos – 7,33%), outras (leucoeritroplásica, preta/marrom, amarela) (11 casos – 13,41%). Em 10 casos (12,19%) não foi possível identificar a coloração das lesões no prontuário dos pacientes devido ao preenchimento inadequado das fichas clínicas ou pelo fato das lesões serem profundas, apresentando coloração tecidual superficial normal. Não foram encontrados na literatura da área artigos que mencionassem a coloração das lesões das amostras estudadas.

Quanto à base de implantação das lesões estudadas, foi verificado que 57,32% (47 casos) das lesões apresentavam base sésil. Quanto à superfície das lesões, notou-se ser mais comum a lisa (54 casos – 65,86%), seguida pela rugosa (18 casos – 21,95%). Em 8,54% dos casos (7 lesões), o dado relativo à superfície não consta nos prontuários devido ao preenchimento incorreto do mesmo. Não foram encontrados na literatura da área artigos que mencionassem acerca da base de implantação ou superfície das lesões das amostras estudadas.

No presente estudo, no que concerne à possível etiologia das lesões, notou-se que o fator traumático foi preponderante (43 casos - 52,45%). Tal resultado difere do achado de Vieira (2006), que realizou seu estudo em clínicas de atenção primária (CIAPS) da Faculdade de Odontologia\UFMG. O autor estabelece como principais fatores etiológicos para as lesões alguns hábitos deletérios, como a ingestão de álcool (27%), tabaco (22,8%) e o *morsicatio* (14,4%). Da mesma forma, Furtado *et al.* (2012) avaliou 730 pacientes em uma campanha de prevenção do câncer bucal em Jacareí - SP, sendo que 117 portadores de lesões bucais (16%) confirmaram tabagismo e 108 (14,8%) alcoolismo. Henrique *et al.* (2009) em seu estudo em uma população da cidade de Uberaba/MG encontrou que 320 portadores de lesões (32%) se expunham frequentemente ao sol, 254 (25%) eram tabagistas e 153 (15%) eram etilistas. Nota-se que, provavelmente pelas diferenças regionais/culturais das amostras estudadas, possa haver distintos fatores etiológicos para as lesões pesquisadas.

Em relação ao diagnóstico definitivo das lesões estudadas, foram encontradas como predominantes as hiperplasias fibroepiteliais (22 casos-26,84%). Tal dado vem corroborar o principal fator etiológico das lesões (trauma por próteses mal adaptadas ou

mordiscadas). Em seguida às hiperplasias, nota-se a presença de paracoccidiodomicose, úlceras traumáticas, mucocele e síndrome da ardência bucal (todos com 4 casos-4,87%). Nossos resultados corroboram os de Pereira *et al.* (2013), que apontam em seu estudo em um Laboratório de Patologia Oral, que em 27,5% dos casos foi diagnosticada hiperplasia fibrosa inflamatória, seguida de mucocele em 13,5% dos casos.

Prado *et al.* (2010) avaliaram prontuários de uma Clínica de Semiologia na cidade de São Paulo/SP, encontrando como lesão mais prevalente a hiperplasia inflamatória. Contrariamente a isto, Kijner *et al.* (2008), em estudo realizado na Clínica de Estomatologia da Faculdade de Odontologia da ULBRA, em Torres/RS em 2003, encontraram como lesão mais prevalente da amostra a candidíase, com 56,9% dos casos. Por fim e diferentemente do presente estudo, Furtado *et al.* (2012), em uma campanha de prevenção de câncer bucal em Jacareí/SP, encontraram 54 casos (31,9% do total) de candidíase, seguidos de queilite actínica (49 casos-28,9%), hiperplasia fibrosa inflamatória (20 casos-11,8%) e leucoplasia (18 casos-10,6%).

Avaliando os casos de doenças da região bucomaxilofacial diagnosticadas no Serviço de Anatomia Patológica do Instituto Maranhense de Oncologia, em São Luís, MA, entre janeiro de 1985 e dezembro de 2005, Moreira *et al.* (2011) agruparam as lesões como sendo 31% benignas e 69% malignas. As doenças malignas representaram a maior parcela da amostra, entretanto, foram as benignas que apresentaram maior diversidade de diagnósticos histopatológicos. O carcinoma epidermóide apareceu em 49,2% dos casos, sendo considerado a lesão maligna mais frequente, e a hiperplasia epitelial em 9,8% dos casos, sendo considerada a lesão benigna mais frequente. Em nosso estudo foram encontrados 3 casos de carcinoma epidermóide (3,66%), sendo considerado a lesão maligna mais frequente e 22 casos de hiperplasias fibroepiteliais (26,84%), sendo considerada a lesão benigna mais frequente.

Quanto à conduta adotada frente às lesões estudadas no presente trabalho, em 31 casos (32,97%) foi realizada a remoção cirúrgica, seguida da aplicação de corticóides tópicos intralesionais em 13 casos (13,83%) e de 12 casos (12,76%) nos quais foi realizado apenas o acompanhamento clínico das lesões. Da mesma forma que no presente estudo, Oliveira (2002) afirma que dos pacientes por ele estudados foi realizada a remoção cirúrgica da lesão em 40 casos (32%) dos 125 pacientes estudados.

ZANATA, Angélica *et al.* Alterações da normalidade e lesões bucais encontradas numa cauldade de odontologia do Sul do Brasil. *SALUSVITA*, Bauru, v. 33, n. 2, p. 197-208, 2014.

ZANATA, Angélica
et al. Alterações da
normalidade e lesões
buciais encontradas numa
cauldade de odontologia
do Sul do Brasil.
SALUSVITA, Bauru, v. 33,
n. 2, p. 197-208, 2014.

CONCLUSÕES

Constatou-se neste estudo que:

- O gênero feminino é o mais acometido em relação às lesões/alterações de normalidade bucais e que estas ocorrem mais frequentemente na quinta e sexta décadas de vida;
- A lesão fundamental mais prevalente foi o nódulo e a localização mais frequente foi a mucosa jugal, seguida da língua e palato;
- O trauma é apontado como o fator etiológico mais prevalente das lesões, principalmente pelo uso de próteses mal adaptadas;
- Das lesões catalogadas, a mais prevalente foi a hiperplasia fibroepitelial, fato que se relaciona com o fator etiológico mais prevalente (traumático);
- É de extrema importância o preenchimento correto dos prontuários odontológicos, uma vez que auxilia na identificação de lesões, na comparação entre o pré e o pós-operatório, para verificar a efetividade de um tratamento, e como um meio legal de o cirurgião-dentista conduzir seu trabalho e se proteger judicialmente.

REFERÊNCIAS

FURTADO, L. G.; PEREIRA, A. C.; FAVARETTO, L. D. R.; CARMO, E. D. Características clínico epidemiológicas de lesões bucais diagnosticadas em campanha de prevenção em Jacareí/SP. **Revista Eletrônica da Faculdade de Odontologia da FMU**, São Paulo, v. 1, n. 1, 2012.

HENRIQUE, P. R.; BAZAGA, J. M.; ARAÚJO, V. C. J.; JUNQUEIRA, J. L. C.; FURUSE, C. Prevalência das alterações da mucosa bucal em indivíduos adultos da população de Uberaba, MG. **RGO**, Porto Alegre, v. 57, n. 3, p. 261-267, jul./set. 2009.

HIPÓLITO, R. A.; MARTINS, C. R. Prevalência de alterações da mucosa bucal em adolescentes brasileiros institucionalizados em dois centros de reeducação. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 15, supl. 2, p. 3233-3242, 2010.

KIJNER, M.; SCARSANELLA, M. S.; Lesões mais frequentes na Clínica de Estomatologia da Faculdade de Odontologia Ulbra Torres, no segundo semestre de 2003. **Revista de Divulgação científica Ulbra Torres**, Torres, v. 1, p. 1-10, 2008.

LEONEL, E. C. F.; VIEIRA, E. H.; GABRIELLI, M. A. C. Análise retrospectiva da incidência, diagnóstico e tratamento das lesões bucais encontradas no Serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucocomaxilofacial da Faculdade de Odontologia de Araraquara – UNESP. **Revista Paulista de Odontologia**, Araraquara, v. 24, n. 3, p. 18-22, 2002.

MOREIRA, A. R. O.; OLIVEIRA, C. D. M.; SILVA, R. R.; LOPES, F. F.; BASTOS, E. G. Levantamento epidemiológico das doenças epiteliais da região bucomaxilofacial: Casuística de 20 anos. **RGO**, Porto Alegre, v. 59, n. 1, p. 65-70, jan./mar. 2011.

OLIVEIRA, F. M. P. **Estudo da ocorrência das lesões bucais na Clínica de Estomatologia da Faculdade de Odontologia da UNIP – Campus Indianópolis, por meio de um método desenvolvido para coleta e processamento de dados**. 2007. Dissertação (Mestrado em Odontologia) – Programa de Pós-graduação em Odontologia. Instituto de Ciências da Saúde, São Paulo, 2002. Disponível em: http://www.unip.br/ensino/pos_graduacao/strictosensu/odontologia/download/odonto_fernandamariapirozellideoliveira.swf Acesso em: 16 março de 2012.

PEREIRA, T. T. M.; GAETTI-JARDIM, E. C.; CASTILLO, K. A.; PAES, G. B.; BARROS, R. M. G. Levantamento Epidemiológico das Doenças de Boca: Casuística de Dez Anos. **Arch Health Invest**, Araçatuba, v. 2, n. 3, p. 15-20, 2013.

PRADO, B. N.; TREVISAN, S.; PASSARELLI, D. C. Estudo epidemiológico das lesões bucais no período de 5 anos. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 25-9, 2010.

VIEIRA, G. V.; FERNANDEZ, A. M.; MACHADO, A. B.; GROSSMAN, S. M. C.; AGUIAR, M. C. F. Prevalência das alterações da normalidade e lesões da mucosa bucal em pacientes atendidos nas Clínicas Integradas de Atenção Primária (CIAPS) da Faculdade de Odontologia da UFMG. **Arquivos em odontologia**, Belo Horizonte, v. 42, n. 4, p.257-336, 2006.

ZANATA, Angélica *et al.* Alterações da normalidade e lesões bucais encontradas numa cauldade de odontologia do Sul do Brasil. **SALUSVITA**, Bauru, v. 33, n. 2, p. 197-208, 2014.